



CLIQUE AQUI

ACESSE A REVISTA

REVISTA ARTE MARCHADOR

Equitana 2011

**Especial
Criatórios do
Rio de Janeiro**

A MELHOR REVISTA DIGITAL DEDICADA
AO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

WWW.REVISTAARTEMARCHADOR.COM.BR

A HISTÓRIA DO MARCHADOR E O RIO DE JANEIRO

Por Ricardo L. Cassol



O estado do Rio de Janeiro teve uma grande importância na história do cavalo Mangalarga Marchador. Para trazer um pouco da história, convidamos o amigo Ricardo Casius, criador, técnico, comentarista, escritor e estudioso, para nos lembrar e relembrar dos fatos que marcaram a história do MM e sua relação com o Rio de Janeiro.

"Particularmente no tocante à ra-

"(...) Sublime foi o nome que a princípio lhe atribuíram em Minas Gerais. Depois, de tal maneira Gabriel Francisco Junqueira - Barão de Alfenas, ligou-se aos trabalhos de criação e desenvolvimento desta raça, que a mesma passou a ser denominada Junqueira, isso tanto em Minas Gerais como no Rio de Janeiro. Mas, vejamos como contam alguns o surgimento do nome manga-larga.

Nos primórdios do século XIX, a raça Alter atingia seu máximo esplendor em Portugal porque, desde muito, tinha aquele país a firme preocupação de aprimorar suas estirpes cavaleares, principalmente

ça Mangalarga Marchador, seus criadores eméritos, suas mostras, concursos e exposições especializadas gostaria de relembrar as décadas de 70 e 80 nos campos fluminenses. Vamos a eles, saindo do curto e chegando ao largo:

- foi no Estado do Rio de Janeiro que se deu a denominação "Mangalarga", tão bem descrita no texto abaixo do historiador José Alípio Goulart:

os de sua raça mais representativa. Quando a Corte portuguesa se transferiu para o Brasil, em 1808, os acompanhantes da comitiva real fizeram vir alguns cavalos para a colônia, sendo de presumir-se tenham escolhidos os mais dignos. Consta, segundo registra Hermsdorff (Zootécnia Especial-Equídeos, Rio de Janeiro, 1956), que o Príncipe D. Pedro, tendo comparecido ao pôrto do Rio de Janeiro, para presenciar o desembarque de dois animais vindos do Reino, do primeiro disse S. Alteza: "Que animal sublime!" - e com esse nome o batizou; do segundo, notando que os membros posteriores

apoiavam-se além dos anteriores, no andar, comentou: "Que mangas largas tem esse animal!" - E manga-larga passou a se chamar o cavalo que merecera aquela observação. Daí a confusão inicial dos dois nomes.

Outra versão é a que liga intimamente o nome do Barão de Alfenas a criação de cavalos manga-largas. Consta-se que esse nobre adquiriu um potro, em 1812, na cidade de Barbacena, no Estado de Minas Gerais, batizando-o com o nome de Manga-Larga devido ao seu andar rasgado e amplo. De posse do animal, levou-o para sua Fazenda Campo Alegre, situada na Comarca de Baependi, naquele Estado, e o animal, parecendo ter alta porcentagem da raça Alter, revelou-se excelente raçador, formando a magnífica estirpe que tomou seu nome. Diogo Branco Ribeiro concorda apenas quanto ao criador e conta o fato do seguinte modo. Diz ele que o cavalo manga-larga "teve seu berço na propriedade do Barão de Alfenas, denominada Fazenda do Atalho, localizada no município de Três Corações, em Minas Gerais, pela

intromissão das raças ibéricas Alter e Andaluz, enviados por D. João VI ao Barão, em 1812". (O Cavalo e o Burro de Guerra e de Paz, São Paulo, 1956).

Armando Rebelo de Oliveira adota essa mesma versão. (Diretivas para a Formação do Nosso Cavalo de Guerra, Rio de Janeiro, 1954).

Alguém mais explica o surgimento do nome manga-larga, apoiando-se em informações dadas por J.F. Diniz Junqueira, membro da família do Barão de Alfenas e, portanto, pessoa bastante autorizada para trazer maiores esclarecimentos à questão. Segundo Diniz Junqueira, o atual nome da raça adveio do fato de os primeiros exemplares aparecidos no Rio de Janeiro terem vindo da Fazenda Manga-Larga, existente no município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

Conta aquele criador que quando o Barão de Alfenas foi eleito deputado do Império, pela província de Minas Gerais, aí pelo ano de 1842, fêz-se grande amigo de outro congressista, que era o proprietário daquela fazenda.

Atendendo a convite deste o ba-

rão, certa feita, acompanhou-o a Petrópolis e, depois de apreciar a cavalcada do anfitrião, asseverou possuir melhores exemplares. À vista disso, o dono da Fazenda Manga-Larga foi à Minas Gerais com o Barão, entusiasmando-se de tal maneira com os cavalos deste que trouxe de lá alguns exem-

plares. Sendo tais animais de grande beleza, fizeram enorme sucesso à beira-mar, e quando transitavam pelas ruas do Rio de Janeiro iam sendo apontados como "cavalos da Manga-Larga", advindo daí a denominação da raça.

Temos pois três versões diversas. (...)"

(Trecho extraído da obra "O Cavalo da Formação do Brasil" – José Alípio Goulart – Editora Letras e Artes – 1964 – Rio de Janeiro)



Puxando pelos arquivos de outrora, lembrei-me que dezenas de Campeões e Reservados Campeões Nacionais de Raça, de Marcha, de Provas Funcionais e de Progenie de Pai, do Mangalarga Marchador, nasceram e/ou foram empregados vigorosamente em criatórios do Rio de Janeiro, elevando assim as qualidades e a pujança das tropas ali selecionadas. Entre eles, me permito citar de pronta memória:

Bingo de Macacu (José Geraldo Gomes Áreas – Teresópolis); Zinco da Lagoa Negra (José Sylvio e Fernando Magalhães – Santa Cruz); Zum Zum de Passa Tempo (Tosana Agropecuária – Cabo Frio); A.F. Emir (José Sylvio Magalhães – Santa Cruz);



EDIÇÃO RIO

Herdade Jupia (José dos Reis Meirelles Filho - Três Rios); Bronze de Maricá (Antonio Gomes Calcada - Maricá); lanque do Pica Pau Amarelo (José Sylvio Magalhães - Santa Cruz); Cafundó Ouro Branco (José dos Reis Meirelles Filho - Três Rios); Charlatão J.G. (José Geraldo Gomes Áreas - Teresópolis); Feitiço H.B. (Hélio Bello Cavalcanti - Sacra Família do Tinguá);



Herdade Jupia

Bronze das Canoas (Rogério T. F. Sá - Sapucaia); Épico do Arpoador (Santierme e Francismar Barbieri - Santa Cruz); 213 da Tosana (Tosana Agropecuária - Cabo Frio); Niquel J.G. (José Geraldo Gomes Áreas - Teresópolis);

Alamo da Gironda (Família Julio Avelino de Oliveira - Vassouras); Guitano Bela Cruz (Aprigio Lopes Xavier - Magé); Mussolino do Pica Pau Amarelo (Santierme e Francismar Barbieri - Santa Cruz); Baluarte da Gironda (Família Julio Avelino de Oliveira - Vassouras); Apolo da Gironda (Família Julio Avelino de Oliveira - Vassouras); Trevo da Gironda (Família Julio Avelino de Oliveira - Vassouras); Cafundó Nobre (José dos Reis Meirelles Filho - Três Rios); Herdade Cadillac (Hélio Bello Cavalcanti - Sacra Família do Tinguá);



Cafundó Ouro Branco

EDIÇÃO RIO



Charlatão J.G.

Violineiro da Santa Terezinha (Carlos Ernany C.M. Silva - Casimiro de Abreu); Joazeiro H.B. (Hélio Bello Cavalcanti - Sacra Família do Tinguá); Capitalista da Gironda (José Sylvio Magalhães - Santa Cruz); Ichimai do Rancho Apache (Agropecuária Rancho Apache - Maricá); Herdade Prateado (Tosana Agropecuária - Cabo Frio); Caxambu Maringá (Santierme e Francismar Barbieri - Santa Cruz);

Orgulho H.B. (Hélio Bello Cavalcanti - Sacra Família do Tinguá); Cafundó Urânio (Olavo E. M. de Carvalho - Três Rios); Sambaqui Tabatinga (Fazenda do Banco - Carmo); Tabatinga Ultimato (Ricardo F.S. Pascoli - Barra do Pirai); Cafundó Xavante (Haras 33 Ranger - Campos dos Goytacazes); Cafundó Volga (José dos Reis Meirelles Filho - Três Rios); Eldorado Trimonte (Carlos Ernany C.M. Silva - Casimiro de Abreu); Escravo da Sedução (José Arley Lima Costa - Cachoeiras de Macacu);



Guitano Bela Cruz



Trevo da Gironda

Escorial Trimonte (Carlos Ernany C.M. Silva – Casimiro de Abreu); 443 Marengo da Tosana (Tosana Agropecuária – Cabo Frio); Aladim Lordello (Fazenda Lordello – Sapucaia); Laglória Atlas (Victorio B. Cabral – Paraíba do Sul); Gurupi do Porto Azul (Haras Camposeven – Campos do Goytacazes); Flandres Trimonte (Carlos Ernany C.M. Silva – Casimiro de Abreu); Herdeiro do Porto Azul (Aprigio Lopes Xavier – Magé); e muitos outros que o tempo não nos permite esquecer...



Herdade Cadillac

Além dos criadores que citamos acima, esta viagem pela memória nos trouxe de volta as imagens das excelentes Exposições Agropecuárias de Barra do Piraí, Cordeiro (Estadual) e Campos dos Goytacazes, que ocorriam sempre entre os meses de junho e julho, e onde trabalhei nas pistas de julgamentos

auxiliando grandes mestres do Mangalarga Marchador, como: José Jaline de Azevedo, Leandro Canelo Guimarães, João Pessoa de Souza ('João Boiadeiro'), Antenor de Oliveira Paiva, José Eugênio Dutra Câmara, Bruno Teixeira de Andrade, Geber Moreira, Arley Araújo, Ledy Lopes do Val, Rober-

to Abramo, Mário Ribeiro Estrella, Fernando Luiz de Queiroz, Donorte Lourenço André, Rosalbo F. Bortoni, José Márcio Carvalho Leite, César Lutterback ...

Nestas mostras de intensa disputa, a camaradagem e a admiração mútua seguiam juntas como casais nas pistas de dança; e entre os criadores mais assíduos nestas mostras destas décadas, citam-se: Hélio Bello Cavalcanti (Sacra Família do Tinguá); José Sylvio e Fernando Magalhães (Santa Cruz); José Carlos Guimarães (Cachoeiras de Macacu); Maria Irene B. dos Reis (Sacra Família do Tinguá); Hélio Soares de Campos (Magé); Ricardo F. S. Páscoli (Barra do Piraí); Guilhermino e Lizardo Lima (Carmo); Pedro e Antônio Carlos Martins (Maricá); José Américo da Silva Rangel (Campos dos Goytacazes); José dos Reis Meirelles Filho (Três Rios); Nelson Souza Porto Jr. (Saquarema); Mário e José Duilio Piragibe (Papucaia); José Joaquim Schmidt (Sacra Família do Tinguá); George e Fernando Avelino (Vassouras); Carlos Eduardo Seabra (Mendes); Sebastião Dias Ferreira (Itaperuna); Irmãos Mury (Itaperuna); Ivo Portela Vigné (Ca-

choeiras de Macacu); José Geraldo Gomes Áreas (Teresópolis); Santierme e Francimar Barbieri (Santa Cruz); Tasso de Moraes (Paty do Alferes); Giuseppe Emil Tizzano (Araruama); Rogério Goulart da Cunha (Itaguaí); Alair Ferreira Filho (Campos dos Goytacazes); Pedro Américo Werneck Neto (Areal); Jorge Augusto de Oliveira (Paraíba do Sul); Julio Avelino de Oliveira (Vassouras); Celso Erthal (Bom Jardim); Sérgio F. Quintella (Paraíba do Sul); Olavo E. M. Carvalho (Três Rios); José Philomeno Gomes Filho (Barra do Piraí); José Mendonça Carraro (Volta Redonda); Osaná Sócrates de Almeida (Cabo Frio); Álvaro Marques (Barra do Piraí); e muitos outros, além dos que vinham de outros estados a abrilhantar tais exposições, como: Newton Sturzeneker, Pedro Luciano Balbi de Queiroz, Pedro Gabriel Balbi de Queiroz, Geber Moreira, Manoel Luiz da Silva, Geraldo Bicalho, José de Andrade Reis, José Resende Ribeiro de Oli-

EDIÇÃO RIO

veira, José Eugênio Dutra Câmara, Raul Junqueira de Araújo, Augusto Bastos Chaves, Epiphânio Zamprogno, Milton Gamboa, ...

Concluindo, espero que este 'cartão' (carta grande) tenha para os leitores, a mesma alegria e prazer que se refletiu em mim ao escrevê-lo, pois somente preservando o passado é que teremos a ousadia de nos transportar para o futuro. 📷

LAGO, Pedro Correa do - Coleção Princesa Isabel: Fotografia do século XIX.

RIO DE JANEIRO - 1889



BOÊMIO DA MANDIOCA



APOLLO IIF. X MENTIRA ESTRELA FORMOSA

Campeão dos Campeões de Marcha - Araruama/RJ 2011
 Grande Campeão da Raça - Araruama/RJ 2011
 Res. Campeão dos Campeões de Marcha - Vitória da Conquista/BA 2011
 Res. Campeão dos Campeões de Marcha - Itaperuna/RJ 2010
 Campeão dos Campeões de Marcha - Araruama/RJ 2009-2010
 Campeão dos Campeões de Marcha - Porto Seguro/BA 2009
 Campeão Adulto da Raça - Araruama/RJ 2009
 Campeão Cavalo Sênior de Marcha - Nacional 2009
 Res. Campeão Nacional Cavalo Adulto - BH/MG 2009
 Camp. Nacional de Marcha Cavalo Adulto - BH/MG 2009



SABE

